



## ESPAÇO ESCOLAR, GEOGRAFIA E O PROCESSO FORMATIVO: COTIDIANO, INTERAÇÃO E PERSPECTIVAS

Lineu Aparecido Paz e Silva <sup>1</sup>  
Daniel Rodrigues Silva Luz Neto <sup>2</sup>

### RESUMO

Considera-se que os desafios para a formação dos professores de Geografia são inúmeros. Assim, é relevante analisar de que forma o profissional atua, como constrói seus saberes na escola, sua reflexão acerca de seu trabalho, o modo como investe em sua formação a partir do fomento do Estado ou de sua própria iniciativa. A abordagem escolhida foi a pesquisa qualitativa, pois esta investigação busca as significações que os sujeitos atribuem às suas vivências como professores de Geografia na Rede Municipal de Ensino em Teresina/PI. As considerações efetuadas mostram que a formação é um processo contínuo. Assim, as práticas profissionais em Geografia, os saberes docentes e o diálogo entre os professores contribuem para a formação e a melhoria do ensino. Ademais a escola é o espaço em que o professor de Geografia constrói a sua formação, a partir da sua reflexão prática e teórica sobre o próprio exercício profissional. A escola é o espaço de formação. Nesse sentido, possibilita reflexão acerca da forma como o docente pode pensar e elaborar suas estratégias didáticas, em suas aulas. Tais processos são importantes sem dúvida, mas no momento queremos destacar aquela formação que significa, de fato, uma relação diretamente ligada com a dimensão prática no cotidiano da escola, onde o professor de Geografia se depara com as mais variadas situações relativas ao ensinar e aprender Geografia. E as enfrenta num exercício dialógico de enfrentamento coletivo às soluções.

**Palavras chave:** Formação. Geografia. Construção.

### ABSTRACT

It is considered that the challenges for the training of Geography teachers are numerous. Thus, it is relevant to analyze how professionals work, how they build their knowledge at school, their reflection on their work, how they invest in their education based on the promotion of the State or on their own initiative. The chosen approach was qualitative research, as this investigation seeks the meanings that the subjects attribute to their experiences as Geography teachers in the Municipal Education Network in Teresina/PI. The considerations made show that training is an ongoing process. Thus, professional practices in Geography, teaching knowledge and the dialogue between teachers contribute to the formation and improvement of teaching. Furthermore, the school is the space in which the Geography teacher builds their training, based on their practical and theoretical reflection on their own professional practice. The school is the training space. In this sense, it allows for reflection on how teachers can think and develop their teaching strategies in their classes. Such processes are undoubtedly important, but at the moment we want to highlight that training that means, in fact, a relationship directly linked to the practical dimension in the daily life of the school, where the Geography teacher is faced with the most varied situations related to teaching and learning Geography. And he faces them in a dialogical exercise of collective confrontation with solutions.

**Keywords:** Training. Geography. Construction.

---

<sup>1</sup> Doutor em Geografia pela Universidade de Brasília, [lineupazsilva@gmail.com](mailto:lineupazsilva@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutorando em Geografia pela Universidade de Brasília, [danieltableiro1@gmail.com](mailto:danieltableiro1@gmail.com);



## INTRODUÇÃO

As discussões desta pesquisa mostram que a escola representa o principal espaço para a formação do professor pois, em muitos casos, na medida em que dispõe de uma equipe de profissionais, em constante interação, em situação de diálogo e acesso aos recursos apropriados para o trabalho pedagógico, ele dispõe dos meios adequados a sua própria formação. Assim, representa uma possibilidade para qualquer área, inclusive a Geografia, nosso caso de estudo.

Os professores de Geografia, pelo simples fato de vivenciarem o cotidiano do espaço escolar, dispõem da possibilidade de subsídios ao exercício docente, melhoria nos processos de ensino-aprendizagem, e desenvolvimento profissional, em seu próprio ambiente de trabalho, desde que possam interagir com seus alunos para construir conhecimentos, trocar experiências com outros professores e com outros alunos de outras turmas e, preferencialmente, discutir e avaliar a experiência em um momento de coordenação, com equipe de professores.

Assim, consideraremos o termo Formação Continuada, a partir da definição adotada por Imbernón (2011, p.78) “representa uma reflexão prática e teórica sobre o próprio exercício profissional mediante a compreensão e a intervenção sobre a realidade”. Entretanto, em uma outra perspectiva, é possível se compreender o termo FC<sup>3</sup> diante das políticas públicas em cursos de aperfeiçoamento, para um melhor embasamento teórico do professor.

Considera-se que os desafios para a formação dos professores de Geografia são inúmeros e, de acordo com cada sistema de ensino, podem existir elementos que facilitem ou dificultem as opções do professor nesse sentido. Assim, é relevante analisar de que forma o profissional atua, como constrói seus saberes na escola, sua reflexão acerca de seu trabalho, o modo como investe em sua formação a partir do fomento do Estado ou de sua própria iniciativa. Nessa perspectiva, torna-se relevante discutir as contribuições para a Geografia Escolar e investigar como ocorre no campo desta disciplina, em sua relação com o trabalho desenvolvido pelos professores na rede pública municipal de ensino em Teresina/PI.

Tais considerações conduzem aos objetivos de pesquisa. Nesse sentido, o objetivo geral proposto foi analisar como ocorreu o processo de Formação Continuada dos professores de Geografia no Ensino Fundamental II, em três escolas da rede municipal de ensino de Teresina/PI, no contexto das dinâmicas didáticas e pedagógicas no ambiente de trabalho docente.

---

<sup>3</sup> Termo abreviado para a palavra Formação Continuada



Como objetivos específicos foram pensados: discutir os fundamentos teóricos que embasam os processos de Formação Continuada de professores de Geografia; identificar os aspectos decorrentes da formação de professores de Geografia no município de Teresina/PI; verificar os fundamentos da base legal e as políticas educacionais regulamentam a formação e discutir os entraves que ocorrem na escola como espaço central para a formação do professor de Geografia.

A atuação profissional deste pesquisador, que exerce a sua profissão há mais de dez anos como professor da rede pública de ensino do Estado do Piauí, influenciou diretamente na realização desta investigação. Nesse contexto, a convivência com outros professores, que de maneira constante expressaram questionamentos acerca de sua formação ao longo da docência, desencadeou indagações acerca da temática em questão e motivou a busca por respostas.

Esta pesquisa, de base qualitativa, realizou os seguintes procedimentos metodológicos: análise documental de leis, diretrizes, normativas, decretos em âmbito federal e municipal relativos à formação continuada, bem como dos planos de ensino, tanto o plano de aula como o mensal, das aulas de Geografia, do Projeto Político e Pedagógico das escolas (PPP'S). Além disso, a observação das aulas de Geografia em três escolas, ao longo de um ano letivo; entrevista semiestruturada com os professores de Geografia e coordenadores das escolas participantes.

A formação remete à história de vida de cada professor e representa o modo da formação de cada profissional. Cada processo formativo ocorre em caráter único, pois cada professor formado apresenta características de formação diferente em relação aos outros docentes. Segundo Nóvoa (2008) o processo de formação é a dinâmica que constrói a identidade do professor: é um processo em que cada pessoa se reconhece ao longo de sua própria história, que se forma, se transforma, sempre em constante interação social.

O exercício da profissão remete a uma aprendizagem constante, nesse sentido, trabalhar e aprender são duas atividades que caminham lado a lado. É claro que os conhecimentos teóricos são fundamentais para o exercício profissional, mas o seu aperfeiçoamento ocorre, de fato, diante da experiência. Os saberes são construídos e sistematizados progressivamente e variam de acordo com cada situação de trabalho do professor, do contexto da escola, perfil dos alunos, políticas públicas direcionadas a educação (TARDIF, 2002).

A partir da inserção do professor formado no mercado de trabalho começam a ser discutidas as trajetórias da carreira profissional, os desafios a serem enfrentados, os dilemas da profissão, a convivência com os problemas existentes, seu enfrentamento. Por isso o termo FC. Assim, Candau (1996) afirma que, considerar a escola como lócus de formação continuada passa a ser uma afirmação fundamental na busca de superar o modelo clássico de formação



continuada e construir uma nova perspectiva na área de formação continuada de professores, uma prática construída conjuntamente por grupos de professores ou por todo o corpo docente de uma determinada instituição escola.

Cavalcanti (2008) menciona que o cumprimento das atividades didáticas na escola, dependerá da maneira em que professores atuam dentro da sala de aula. Assim, fica condicionado ao seu processo contínuo de formação, que também envolve a reflexão como um processo contínuo, sendo de extrema relevância que o professor faça a articulação entre o ensino e a pesquisa, a ação e a reflexão. Em tais considerações a autora afirma que o exercício da atividade profissional requer a reflexão crítica do professor.

A escola é um espaço de socialização dos conhecimentos, mesmo assim, ainda carece de muitas melhorias. Com o passar do passar dos anos diversas reivindicações foram feitas pelos docentes para melhorar o processo ensino aprendizagem nas escolas. Além disso, temas afins foram intensamente discutidos por diversos autores e pesquisadores. Nesse contexto, o ensino de Geografia na escola é resultado da política imposta pelos sistemas de ensino, da cultura existente, da economia e da ideologia de cada sociedade. O processo formativo é resultado destes fatores e o seu desenvolvimento acarreta diretamente na qualidade ensino desta disciplina.

Na discussão dos resultados, que a formação é um processo contínuo. Assim, as práticas profissionais em Geografia, os saberes docentes e o diálogo entre os professores contribuem para a formação e a melhoria do ensino. Ademais a escola é o espaço em que o professor de Geografia constrói a sua formação, a partir da sua reflexão prática e teórica sobre o próprio exercício profissional.

A construção da Formação Continuada na escola não envolve apenas a troca de saberes, mas também as experiências vivenciadas pelos professores. As políticas educacionais em muitos casos não levam em consideração a realidade da escola. O contexto formativo em que se insere o professor de Geografia, neste município, mostrou diferentes realidades, nas três escolas pesquisadas. O modo como se organizam as escolas pesquisadas variam, visto que cada uma possui um projeto pedagógico, uma direção e uma coordenação. Em relação às orientações de currículo, estão de acordo com o Plano Municipal de Educação instituído pela Prefeitura de Teresina em 2015 com orientações oficiais (diretrizes curriculares, livros didáticos). Os planos de ensino, entretanto, são organizados nas escolas de acordo com a necessidades de cada professor.

Assim, constatou-se que as escolas pesquisadas mostraram contextos distintos que se distanciam das políticas de formação em nível nacional, estadual e municipal e da base legal



correspondente. Entretanto, as condições didáticas e pedagógicas, os processos de interação vivenciados no contexto do exercício docente, em seu próprio cotidiano de professor, constituem-se, efetivamente, uma significativa dimensão formativa ao professor de Geografia.

Assim, os resultados desta pesquisa evidenciaram que as políticas direcionadas à Formação Continuada, em muitos casos, não considera a realidade do espaço escolar, dos professores, conforme foi atestado pelos depoimentos dos professores. Além disso, as escolas investigadas no ano de 2018, representaram de forma clara os espaços de formação desses professores, em seus contextos de dificuldades.

A análise dos PNE/PEE e PME mostrou que em nível federal, estadual e municipal existem políticas direcionadas à formação de professores, que podem subsidiar para as situações didáticas e pedagógicas no ambiente de trabalho docente. Apesar disso, existe um distanciamento dessas com a realidade das escolas.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A abordagem escolhida foi orientada pela pesquisa qualitativa, pois esta investigação busca as significações que os sujeitos atribuem às suas vivências como professores de Geografia na Rede Municipal de Ensino em Teresina/PI. A pesquisa qualitativa baseia-se em práticas e interações dos sujeitos na vida cotidiana diante de suas histórias de vida.

A pesquisa qualitativa concebe [...] o sujeito como organismo que é agente e conhecedor, de modo que o indivíduo não surja como contraposto ao mundo, reagindo a ele, mas antes, como produtor da realidade social a partir da interação com seus pares (ROSENTHAL, 2014, p. 21).

Assim, a subjetividade dos sujeitos pesquisados constitui-se parte essencial no processo da pesquisa. Nesse sentido, representam impressões, sentimentos, numa profundidade que possibilita sua interpretação e análise. É uma pesquisa baseada na essência do objeto de estudo que mostra a realidade dos fatos a serem encontrados na pesquisa de campo; baseia-se em marcas como a profundidade em uma dimensão vertical e não horizontal. A qualidade não é provida por via mecânica, mas sim da intensidade das informações obtidas junto aos sujeitos entrevistados, que são capazes de trazer sua própria história de vida e com base nisso, mostrar que realidade o profissional possa vir a enfrentar.

Nesse sentido, objetivou aproximar este pesquisador com o contexto histórico e social, mediante a explicação da realidade, sobretudo, no que diz respeito aos fatos que são diretamente acessíveis pela observação direta da análise das aulas de Geografia.



A opção pela escolha da pesquisa qualitativa ocorreu em razão da grande utilização em pesquisas aplicadas em educação, e, também em outras áreas das ciências humanas como um todo. Assim, os sujeitos apresentaram influência direta na construção desta análise. É uma abordagem que contempla questões referentes à Geografia Escolar por meio dos sujeitos que são professores de Geografia e coordenadores, no âmbito do Ensino Fundamental II.

Portanto, a pesquisa qualitativa considera a experiência dos indivíduos e o modo que estes o conhecem, além das interações e comunicações que exercem para a sistematização de seus trabalhos. A investigação realizada se direcionou na análise a sistematização de informações empíricas. A pesquisa qualitativa apresentou relevância por valorizar a relação mais direta e próxima entre sujeito pesquisador e os sujeitos pesquisados, com prioridade aos aspectos qualitativos das informações levantadas.

Este estudo apresentou como finalidade investigar o processo de construção da FC e sua relação com as políticas desenvolvidas para a formação de professores, considerando os saberes docentes e as interações que o professor (a) do Ensino Fundamental II (no nono ano) estabeleceu com a escola, com os recursos materiais existentes - o meio cultural do grupo e os outros meios existentes ao seu redor - com foco na Rede Municipal de ensino em Teresina/PI.

Assim, foi realizada uma discussão dos fundamentos teóricos e do resgate, principalmente no que diz respeito: à carreira docente; a formação do professor e seus saberes construídos; a formação no campo da ciência geográfica; a identificação das práticas, saberes e interações desenvolvidas pelos professores em três escolas públicas de Teresina, definidas como escolas A, B e C.

A cidade de Teresina/PI foi a escolhida para a realização desta investigação, por ser o local de vivência e trabalho deste pesquisador. Teresina possui uma população estimada em 844.245 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE (2015). É a capital política e administrativa do Estado e por isso, apresenta uma dinâmica intensa no setor terciário da economia e concentra a maior quantidade de escolas, universidades, hospitais, repartições públicas e comércios.

## **A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

A formação inicial do professor significa o começo de um percurso a ser trilhado pelo profissional, é uma fase de aprendizagem e troca de informações, de aquisição de experiências diante de atividades práticas como o estágio supervisionado e as práticas pedagógicas



interdisciplinares presentes em alguns currículos dos cursos de formação. Além disso, é uma fase de constantes interações sociais entre professores formadores e os futuros profissionais.

Libâneo (2013) argumenta que a formação do professor realizada em cursos de habilitação, compõe-se de um conjunto de disciplinas coordenadas e articuladas entre si, cujos objetivos e conteúdos devem confluir para uma unidade teórica-metodológica do curso. Em tais circunstâncias, formar significa um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórica e científica do professor para direcionar o processo de ensino.

Diante disso, a formação remete à história de vida de cada professor e representa o modo da formação de cada profissional. Cada processo formativo ocorre em caráter único, pois cada professor formado apresenta características de formação diferente em relação aos outros docentes. Segundo Nóvoa (2008) o processo de formação é a dinâmica que constrói a identidade do professor: é um processo em que cada pessoa se reconhece ao longo de sua própria história, que se forma, se transforma, sempre em constante interação social.

A formação inicial geralmente ocorre em universidades, faculdades ou instituições de ensino superior e, no caso brasileiro, é notório destacar os Institutos Superiores de Formação. O processo formativo define os caminhos a serem trilhados pelo professor e influencia no seu perfil social e profissional. Saviani (1998) afirma que os últimos dois séculos se caracterizaram por uma formação docente que apresenta aspectos mais precisos de atuação profissional em cada área do conhecimento. Apesar disso, é uma formação sujeita ao controle do Estado e isso influencia diretamente na vida do professor e em sua maneira de trabalhar.

Candau (2011) afirma que todo processo de formação de educadores inclui componentes curriculares, orientados para o tratamento sistemático do fazer educativo na prática pedagógica. Diante disso, a carreira do professor e a sua formação apresenta uma imagem contraditória diante da sociedade: quando se fala acerca da formação, na maioria dos casos existe a conscientização da importância da função do professor na sociedade; por outro lado, num contexto neoliberal as políticas públicas aplicadas à educação o fragilizam, diante de suas próprias condições de trabalho.

De acordo com Saviani (1998) a profissão docente apresenta várias características especiais, que se configuram vinculadas às atuações estatais. Nessa perspectiva, à medida que a educação se expande e se desliga dos conventos e seminários surge o professor como profissional, cujo ofício passa a ser regulado socialmente e, nesse caso, com estreita relação com o Estado. Este autor ainda afirma que a profissionalização docente atravessou fases contraditórias e, entre as profissões existentes, talvez seja uma das que apresentam condições mais precárias.



Arroyo (2016) afirma que compreender as imagens e autoimagens vinculadas ao professor é importantíssimo no sentido de possibilitar uma reflexão mais detalhada acerca das condições de formação do professor e da maneira em que este profissional trabalha. Nesse sentido, a formação inicial é uma discussão que faz parte da vida dos professores e dos pesquisadores em educação. O processo formativo ocorre com base na análise do contexto histórico no qual surgiu o magistério enquanto profissão, da criação das primeiras universidades, dos primeiros cursos de licenciatura, da influência da igreja na educação e depois na influência do Estado. É um processo que envolve diversas contradições, que foram se desenvolvendo de acordo com as diversas legislações aplicadas ao processo formativo, que em certos momentos representaram avanços e em outros retrocessos. Saviani (1998) afirma que a contradição existente no processo formativo tem diz respeito, de um lado, com a difusão da ideologia que defende o acesso à educação como um direito universal, sem distinção de classe e, de outro, com a existência da base econômica que serve de alicerce à sociedade burguesa, fundada na apropriação desigual dos bens de consumo segundo as classes sociais.

A formação inicial é, de fato, marcada por tensões entre a profissão docente e o significado da função desta, perante a sociedade. Mesmo assim, alguns aspectos positivos podem ser considerados ao longo do processo formativo, como por exemplo, as mudanças científicas e tecnológicas, a implementação de novos modelos de aprendizagens para o desenvolvimento da formação, mudanças no currículo, maiores investimentos por parte do Estado, expansão dos cursos de licenciatura, entre outros.

É notório destacar que a formação de professores faz parte de uma política educacional implantada pelo Estado, pois representa uma manifestação do que é interessante para o poder estatal. Nesse sentido, é construída historicamente por via das lutas e avanços para a melhoria do processo, envolve um amplo conjunto de agentes sociais, que somados contribuem para a prática formativa. O estado é uma referência para a compreensão da formação inicial. Essa constitui-se um processo que envolve um determinado grupo de atores sociais, os quais, de acordo com a região e a cultura, vão se diferenciar.

De acordo com Veiga e Amaral (2002) os desafios gerados pelas mudanças atravessadas pelo mundo na última década, bem como a existência de um quadro propício a uma agenda de reformas, nos diferentes contextos internacionais e nacionais, trouxeram uma nova visão a respeito da formação inicial. Nesse sentido, o tema passa a constituir alvo do debate em pesquisas aplicadas à educação, seja a partir do reconhecimento de sua importância por parte do Estado e, também, pelo interesse despertado entre educadores, pesquisadores, instituições e suas organizações no âmbito da sociedade civil.



A ideologia faz parte da formação. Nessa perspectiva, Perrenoud (2002) afirma que não é possível formar professores sem fazer escolhas ideológicas, pois sempre haverá um posicionamento político em questões relacionadas ao ensino, seja por iniciativa do professor ou por influência do Estado. Este autor afirma, ainda, que a qualidade de uma formação depende, sobretudo, da concepção que a instituição formadora possui sobre educação e, nesse contexto, formar significa mediar didaticamente baseado na análise das práticas e suas transformações.

### **A FORMAÇÃO CONTINUADA NO ESPAÇO ESCOLAR**

A discussão do termo FC é recente quando se leva em consideração a história da educação no cenário mundial. Primeiramente é notório destacar o desenvolvimento da formação inicial e as lutas para que os professores tenham tal formação. Nesse sentido, o período de desenvolvimento da FC inicia no século XIX perpassa pelo século XX e chega aos dias atuais com uma intensa discussão acerca do que significa realmente este termo.

A partir da inserção do professor formado no mercado de trabalho começam a ser discutidas as trajetórias da carreira profissional, os desafios a serem enfrentados, os dilemas da profissão, a convivência com os problemas existentes, seu enfrentamento. Por isso o termo FC. Assim, Candau (1996) afirma que, considerar a escola como lócus de formação continuada passa a ser uma afirmação fundamental na busca de superar o modelo clássico de formação continuada e construir uma nova perspectiva na área de formação continuada de professores, uma prática construída conjuntamente por grupos de professores ou por todo o corpo docente de uma determinada instituição escola.

A construção de saberes ao longo da carreira é um processo contínuo e a profissionalização se desenvolve de acordo com o contexto de trabalho do professor. Dia a dia o professor precisa pensar ou repensar a sua prática pedagógica. Militão (2012) afirma que existem diferentes concepções sobre a formação docente, ora na perspectiva de reflexão sobre a prática, ora na perspectiva de treinamento e, ainda, na visão tradicional de suprir possíveis falhas e lacunas da formação inicial. Esta mesma autora afirma que a FC cumpre, também, a função articuladora entre a Formação Inicial e as mudanças, tanto no interior da escola, como do próprio sistema escolar.

Altet, Paquay e Perrenoud (2003) afirmam que existem dois grandes desafios para a construção da FC: o primeiro é favorecer a melhoria do sistema de ensino; o segundo é proporcionar o meio para chegar à melhoria do sistema e favorecer uma reflexão sobre a prática profissional para mudá-la, adaptá-la. Portanto, é preciso partir do que existe. As escolhas mais



secundárias vão no sentido de desenvolver e programar projetos, tornar o professor mais autônomo e responsável em sua conduta ou, ainda, dotar os professores em seus saberes.

Freire (2014) afirma que o momento fundamental da FC é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de modo concreto, que quase se confunda com a prática.

Schön (2000), afirma que todo tipo de experiência profissional que caracteriza o processo formativo, sejam agradáveis ou não, apresenta um elemento surpresa. Quando algo não está de acordo com nossas expectativas, podemos responder à ação colocando a situação de lado, ou podemos responder a ela por meio da reflexão, tendo esse processo duas formas: refletir sobre a ação, ao examinar de forma retrospectiva o que aconteceu e ao tentar descobrir como nossa ação pode ter contribuído para o resultado, ou refletir no meio da ação, sem interrompê-la, chamando esse processo de reflexão-na-ação. Nesse momento, nosso pensar pode dar uma nova forma ao que estamos a fazer enquanto ainda estamos fazendo, portanto, estamos refletindo na ação.

O trabalho na escola representa a reflexão sobre a ação, assim Souza (2011) afirma que ao assumir a escola e a prática docente como componentes importantes do processo de FC do professor, vê-se favorecida a ampliação das possibilidades formativas de ação nesse profissional, dando um novo significado à função docente, extrapolando a transmissão do conhecimento, para alcançar a significação e a contextualização destes saberes, tendo na prática docente um elo importante entre os conteúdos e a realidade vivida no ambiente escolar.

Cavalcanti (2008) menciona que o cumprimento das atividades didáticas na escola, dependerá da maneira em que professores atuam dentro da sala de aula. Assim, fica condicionado ao seu processo contínuo de formação, que também envolve a reflexão como um processo contínuo, sendo de extrema relevância que o professor faça a articulação entre o ensino e a pesquisa, a ação e a reflexão. Em tais considerações a autora afirma que o exercício da atividade profissional requer a reflexão crítica do professor.

Entretanto, uma crítica que se faz às políticas públicas direcionadas a FC de professores, de acordo com Imbernón (2011) é que se pautam em concepções de caráter tendencioso, que direcionam os professores a práticas pedagógicas não condizentes com a realidade das escolas. Nesse sentido, os cursos oferecidos pelos sistemas de ensino apresentam bases estruturadas por pessoas que sistematizam tais formações sem conhecer as demandas de ensino e o que o professor necessita para melhorar a sua prática. Muitas empresas são contratadas para realizar



tais formações e uma considerável parcela de recursos financeiros são gastos para realizar formações de diversos níveis e modalidades de ensino.

A formação permanente se caracteriza por estar fundamentada no futuro em diversos pilares ou princípios: Aprender continuamente; relacionar os conhecimentos derivados da socialização comum com novas informações em um processo coerente de formação. A partir da prática do professor, realizar um processo de prática teórica; aprender em um ambiente formativo de colaboração e de interação social: compartilhar problemas, fracassos e sucessos com os colegas; elaborar projetos de trabalho conjunto e vinculá-los à formação mediante estratégias de pesquisa ação (IMBERNÓN, 2011, p. 73).

Assim, pensar sobre a profissão docente é refletir sobre o que está a acontecer com a trajetória profissional. O ensino enquanto mediação pedagógica representa um dos caminhos para a FC, que deve ser realizada no espaço escolar onde o professor realiza, de fato, a sua prática e convive diariamente com as suas demandas de ensino. A interação entre os profissionais de ensino e a reflexão sobre tais práticas é um caminho a ser trilhado na trajetória formativa dos professores.

De acordo com Nóvoa (1997) a Formação Continuada pode ocorrer de forma estrutural, baseada na racionalidade técnica e científica: é sistematizada em propostas previamente organizadas e baseadas na transmissão de conhecimentos. Nesse caso existe um controle institucional de frequência e desempenho. Outro caminho apontado por este autor pode ser o construtivo, que se baseia na interação e na reflexão, na contextualização do trabalho docente e na articulação entre teoria e prática entre os docentes. A FC no espaço escolar implica na colaboração dos professores em um contexto de cooperação, em que os profissionais são os responsáveis pela resolução dos problemas decorrentes do cenário escolar. De fato, representa um modelo construtivo de formação e, nesse sentido, o professor é um sujeito participante na escola. Para isso carece ter autonomia e capacidade de opinião diante de seus companheiros de docência, no intuito de fomentar uma construção formativa, tanto de maneira individual como coletiva.

Candau (1996) faz uma diferenciação acerca de dois exemplos para a FC: o primeiro refere se ao modelo clássico de formação e o segundo diz respeito ao contemporâneo. De acordo com as afirmações da autora o modelo clássico faz destaque à reciclagem dos conhecimentos, já no caso da perspectiva contemporânea a FC é um processo organizado e sistemático baseado na ação-reflexão-ação, pois apresenta contribuições para o desenvolvimento do professor, no que se refere ao nível pessoal, institucional e profissional. Nessa perspectiva a formação deve



ser pensava com base nos seguintes aspectos: a escola como locus de formação continuada; a valorização do saber docente e o respeito ao ciclo de vida dos professores.

Dewey (1978) fala sobre a consciência das falhas humanas, onde as experiências profissionais são compostas de contradições e dificuldades. Para ele, é isso que fornece ao homem a inquietação que o faz permanentemente insatisfeito na constante revisão de sua obra. Assim, ao se afirmar a escola como lugar essencial para a formação de professores, compreende-se que o cotidiano de trabalho dos professores é a base, onde o pensar e fazer docente constituem uma reflexão cotidiana, não somente da prática pedagógica, mas também do espaço escolar, como elemento de formação em uma perspectiva de construção e autonomia pedagógica do professor.

Freire (2014) afirma que desde o princípio da experiência formadora, se assume o sujeito da produção do saber. Diante disso, é importante que este tenha a convicção de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

A valorização dos saberes docentes baseado nas afirmações de Candau (1996) refere-se à identificação de etapas presentes na vida do profissional, que podem ser compreendidas em uma relação dialética, que são: a entrada na carreira em que o docente descobre os ofícios de sua profissão e tenta sobreviver a cada dia; o momento de estabilização em que o docente se sente seguro acerca de seu trabalho; a fase de diversificação, é um momento em que as buscas plurais e a experimentação fazem com que o professor busque novas alternativas para o ensino; a fase de serenidade em que o professor procura ser conservador em certas questões do ensino. Por último a autora destaca o ciclo profissional, como um processo complexo e heterogêneo, cujos desafios dos professores, ao longo de sua carreira e os desdobramentos positivos para o ensino, dependerão do contexto de trabalho em que vive o professor.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As considerações efetuadas mostram que a formação é um processo contínuo. Assim, as práticas profissionais em Geografia, os saberes docentes e o diálogo entre os professores contribuem para a formação e a melhoria do ensino. Ademais a escola é o espaço em que o professor de Geografia constrói a sua formação, a partir da sua reflexão prática e teórica sobre o próprio exercício profissional.

A construção da FC na escola não envolve apenas a troca de saberes, mas também as experiências vivenciadas pelos professores. As políticas educacionais em muitos casos não levam em consideração a realidade da escola. O contexto formativo em que se insere o professor



de Geografia, neste município, mostrou diferentes realidades, nas três escolas pesquisadas. O modo como se organizam as escolas pesquisadas variam, visto que cada uma possui um projeto pedagógico, uma direção e uma coordenação. Em relação às orientações de currículo, estão de acordo com o Plano Municipal de Educação instituído pela Prefeitura de Teresina em 2015 com orientações oficiais (diretrizes curriculares, livros didáticos). Os planos de ensino, entretanto, são organizados nas escolas de acordo com a necessidades de cada professor.

As análises do quadro referente a entrevista com os professores revelam, ainda, que estes carecem de uma efetiva participação nas atividades da escola em que trabalham, no sentido de o conceberem como espaço para se estruturarem profissionalmente e construírem seu processo de FC. Além disso, mostram uma visão crítica negativa acerca das políticas de formação direcionadas aos profissionais do magistério, como é afirmado na entrevista pelo(a) professor(a) C “Eu acho que são políticas muito fechadas, muito rígidas e muito burocratizadas, os próprios professores da escola não se sentiam motivados a ir para a formação”.

A análise documental dos PNE/PEE e PME mostra que as políticas direcionadas à educação para formação de professores, orientam-se às situações didáticas e pedagógicas no ambiente de trabalho docente.

De acordo com as informações de campo produzidas e com base nas teorias levantadas é possível verificar que:

- 1) O processo de construção e articulação da FC dos professores ocorreu por meio de suas formações iniciais, a busca individual de cada profissional em participar de cursos de pós-graduação *latu sensu* e *strictu sensu* e também pelo desenvolvimento do trabalho na escola, e, como afirma Imbernón (2011) “representa uma reflexão prática e teórica sobre o próprio exercício profissional”.
- 2) A trajetória do professor no seu processo de FC ocorreu por meio de formações que estes participaram, e cursos de pós-graduação, mas principalmente pela vivência do espaço escolar, mediante a relação com os professores e alunos, como afirma Candau (1996) ao destacar o espaço escolar como *locus* de formação.
- 3) A construção dos saberes pedagógicos, faz parte da reflexão acerca do trabalho na escola e representa situações que expressam melhor a própria formação e conseqüentemente melhoram a prática e como argumenta Tardif (2002) “os saberes, que são adquiridos pelos professores diante de sua experiência profissional, exercem um papel importantíssimo em relação aos outros conhecimentos do professor e denotam sua origem social e sua história da vida”.



- 4) O professor(a) desenvolveu conhecimento geográfico com o passar dos anos, ao trabalhar em determinada instituição, mediante um processo de amadurecimento, nas situações vivenciadas na sala de aula, na prática, no contato com o alunado, e com o dia a dia da prática escolar.

## **DISCUSSÕES DAS ENTREVISTAS COM PROFESSORES DE GEOGRAFIA**

As entrevistas com os professores de Geografia foram sistematizadas ao longo do ano de 2018 e apresentadas em um quadro comparativo a partir das seguintes indagações: como a escola contribui para a FC; como professor construiu a sua formação; existência de proposta interdisciplinar na escola; visão do professor acerca da política de FC instituída pelas secretarias estaduais, municipais e pelo MEC; utilização de recursos didáticos nas aulas; planejamento e execução das aulas; problemas encontrados em sala de aula e estratégias adotadas para sua superação; se existe alguma carência na formação do licenciado em Geografia, se participou de algum curso de formação continuada fomentada pelo MEC, por exemplo, PROINFO E PROINFO Integrado; se ouviu falar da rede nacional de formação continuada de professores; se existe interação entre os professores da escola; carências de formação a serem consideradas nas políticas de formação de professores; participação em curso, palestra, congressos na área da Geografia ou em outras áreas na instituição em que trabalha ou em IES, nos últimos três anos; como o docente se define enquanto professor de Geografia; formações dos professores: cursos de Formação Continuada promovidos pela SEMEC / Prefeitura de Teresina, em 2018, se participaram ou não; formações dos professores: cursos de Formação Continuada SEDUC/ Governo do Estado do Piauí, em 2018, se participaram ou não. Diante disso, a discussão da entrevista com os coordenadores é mostrada a seguir:

### **A) Como a escola contribui para a FC?**

As respostas foram divergentes entre os professores A, B e C. O professor A afirmou que a escola atualmente não contribui de maneira significativa, porém afirma que deveria de fato acontecer uma formação continuada na escola, mas as formações de fato, quando ocorrem, são promovidas no centro de formação da SEMEC. O professor B mencionou que a escola tem uma contribuição muito grande e fala sobre um processo de amadurecimento, e cita esse processo de amadurecimento como exemplo de formação. O professor (a) C cita que sente falta de uma formação centrada na escola, mas de fato esta é o espaço central para a formação do professor e sente falta das formações que eram realizadas no centro de formação da SEMEC que não realiza mais cursos direcionados a área de Geografia. Assim, verifica-se de forma clara, mesmo com os comentários divergentes dos professores que a escola é o principal espaço para a formação de professores, com afirmação de Candau (1996) ao considerar a escola como lócus de



formação continuada em uma nova perspectiva na área de formação de professores, e, também, Dewey (1978) converge para esta forma de pensar ao dizer que à reflexão do conhecimento e à reconstrução da experiência estão intimamente ligados, e que a experiência é uma fase da natureza, é uma forma de interação. Diante disso, qualquer experiência de caráter formativo produz resultados, inclusive às experiências humanas de reflexão e conhecimento.

### **B) Como professor construiu a sua formação.**

Assim como o enunciado anterior, as informações respondidas pelos professores (a) também foram divergentes, apesar de que, cada profissional se formou em períodos diferentes e passaram por diferentes instituições quando estudaram e em seus ambientes de trabalho. O professor (a) A mencionou que logo ao se formar tratou de fazer uma especialização e ao mesmo tempo começou a atuar como docente na educação básica e superior, destaca também a sua aprovação no mestrado em Geografia da UFPI e na contribuição deste para a sua atuação como professor da Educação Básica, e cita também projetos para adentrar ao doutorado com o desenvolvimento de pesquisas relacionadas a prática pedagógica do professor. O professor (a) B afirma que o processo de formação é resultado da soma da inicial com a continuada, faz uma crítica as universidades que ventilavam informações que não se adequavam a realidade da sala de aula, e cita o espaço escolar como o ambiente de sua verdadeira formação, a que o de fato o capacitou para desenvolver o seu trabalho. O professor (a) C ao contrário das afirmações do professor (a) B afirma que a formação inicial foi de extrema importância para a sua atuação profissional, pois segundo tal profissional foi a sua base para que pudesse desenvolver o seu trabalho, porém, reconhece que foi necessário buscar uma formação complementar e cita a sua especialização e o mestrado realizada na área de Geografia, afirma também que mesmo com tais formações sempre ficam lacunas e que o professor é um eterno estudante e que é importante que cada profissional reflita sobre o seu próprio fazer pedagógico. Assim, verificou se que, as formações foram construídas pela trajetória de estudo e trabalho, não somente pelos cursos realizados, mas também sobre a reflexão sobre o trabalho. As informações apresentadas convergem com Schön (2000) ao falar sobre a reflexão como fundamento da formação na carreira docente. Esta aparece atrelada a maneira como o profissional se depara com os problemas decorrentes da prática pedagógica. O professor convive muitas vezes com a incerteza, e remodela os problemas encontrados diante das adversidades. E Imbernón (2011) ao afirmar que define a formação relacionada a descobrir, organizar, revisar e construir a teoria.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Esta investigação teve por objetivo analisar o processo de FC dos professores de Geografia no Ensino Fundamental II, em três escolas da rede pública municipal de ensino de Teresina/PI, por meio das políticas para sua formação, das condições didáticas e pedagógicas de sua prática docente e das interações e diálogos daí decorrentes. Nessa intenção foram sistematizados os fundamentos teórico-metodológicos que embasam os processos de FC de professores de Geografia, bem como a base legal e as políticas educacionais regulamentam os processos de FC. Nesse contexto considerou-se a escola como um lugar privilegiado da formação, espaço central à FC do professor de Geografia. Por isso, foi destacado o percurso de FC de professores de Geografia, sujeitos desta pesquisa.

Nesse sentido, o processo de investigação apresentou algumas questões relativas aos fundamentos teóricos que têm relação com a FC de professores de Geografia, como a base legal e as políticas públicas regulamentam a FC a nível federal, estadual e municipal.

Nessa intenção, buscou-se, também, compreender se a escola se constitui um espaço central de formação ao professor de Geografia; como os professores de Geografia entrevistados construíram sua trajetória de formação; e, por último, como os sistemas de ensino contribuíram para a FC do professor de Geografia.

Assim, constatou-se que as escolas pesquisadas mostraram contextos distintos que se distanciam das políticas de formação em nível nacional, estadual e municipal e da base legal correspondente. Entretanto, as condições didáticas e pedagógicas, os processos de interação vivenciados no contexto do exercício docente, em seu próprio cotidiano de professor, constituem-se, efetivamente, uma significativa dimensão formativa ao professor de Geografia.

A escola é o espaço central de formação. Nesse sentido, possibilita reflexão acerca da forma como o docente pode pensar e elaborar suas estratégias didáticas, em suas aulas. É importante ressaltar que os conhecimentos adquiridos nesse contexto, de saberes produzidos e intercambiados em sala de aula, bem como suas aplicações, tendem a acarretar mudanças significativas na atividade profissional. Tal fato evidencia que a formação do professor de Geografia não significa, contudo, que tal atividade possa ser construída apenas por meio da acumulação de certificações de cursos, palestras, simpósios ou pós-graduações oferecidos pelos sistemas de ensino. Tais processos são importantes sem dúvida, mas no momento queremos destacar aquela formação que significa, de fato, uma relação diretamente ligada com a dimensão prática no cotidiano da escola, onde o professor de Geografia se depara com as mais variadas situações relativas ao ensinar e aprender Geografia. E as enfrenta num exercício dialógico de enfrentamento coletivo às soluções.



## REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **A didática em questão**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. In: SOUZA, Vanilton Camilo de. **Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**.(tradução Silvana Cobucci Leite), São Paulo: Cortez, 2016.

\_\_\_\_\_. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, Antonio. **Nada substitui o bom professor**. São Paulo. Sinpro-SP, 2008. Disponível em [http://www.sinpro.orp.br/noticias.asp?id\\_noticia=639](http://www.sinpro.orp.br/noticias.asp?id_noticia=639).

TARDIF, Maurice. **Ambiguidade do Saber Docente nas Reformas Relativas à Formação Universitária para o Magistério**. Texto Digitado, 2000.

\_\_\_\_\_. **Os saberes docentes e sua formação profissional**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.